Disputa põe em jogo poder e mordomias

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA — A disputa no Congresso não se resume às presidências da Câmara dos Deputados e do Senado. Na busca pelos votos ou nas composições de gabinetes, um bom número de parlamentares vem lutando para garantir uma secretaria ou mesmo uma suplência da Mesa. A explicação para tanto empenho está em uma mistura de poder político e mordomias que os cargos conferem.

Tanto a Câmara quanto o Senado adotam o regime presidencialista — ou seja, o poder de fazer andar ou não um projeto está concentrado nas mãos dos presidentes. São eles que controlam a pauta de votações e o andamento das sessões do Congresso. Mas, se o poder político é dos presidentes, o poder administrativo está nas mãos dos primeiros secretários da Câmara e do Senado. Nas duas Casas cabe à 1ª secretaria controlar todos os assuntos administrativos, desde o local onde trabalham os funcionários até o pagamento das diárias e salários dos parlamentares.

Na Câmara, todos os cargos titulares da Mesa ganharam um atrativo especial: o 1º vice-presidente é também o vice-presidente do Congresso. Isto assegura ao seu ocupante a oportunidade de presidir sessões importantes, como a votação de medidas provisórias, vetos presidenciais e até mesmo emendas à Constituição. Assim como a presidência, é um cargo de condução política. O 2º vice-presidente é o corregedor da Câmara, encarregado de investigar denúncias de irregularidades contra os deputados.

O 2º secretário cuida das relações da Câmara com os outros poderes e governos estrangeiros. Na prática é quem dirige a distribuição de viagens entre os parlamentares. É um cargo muito popular. Já a terceira secretaria assume funções mais burocráticas, porém de grande importância para os parlamentares. É ela que controla a presença dos deputados, examina as justificativas para as faltas e decide se os salários serão descontados. Finalmente, a quarta secretaria é conhecida como a “imobiliária” da Câmara. É ela quem distribui os imóveis funcionais.

São todos cargos que colocam seus ocupantes na condição de prestar favores aos colegas. Esses favores são úteis para ganhar apoio nas bancadas e alavancar depois novas candidaturas à mesa ou às lideranças. Além disso, cada membro titular da mesa tem direito a um gabinete extra, carro oficial e 11 funcionários, além dos que tem em seu gabinete. São cinco cargos de confiança e outros seis ocupados por funcionários da Câmara.

As quatro suplências são disputadas por deputados mais novos. Não tem funções administrativas e seus ocupantes nem mesmo votam nas reuniões da mesa. Mas cada um tem direito a três assessores e uma pequena sala, além do prestígio político.

Prestígio também é o que move os senadores a disputar os cargos da mesa. No Senado, as funções políticas são concentradas pelo presidente e a administração fica com o primeiro-secretário. Os outros integrantes praticamente não tem funções. Mas ganham direito a um gabinete suplementar e quatro novos assessores.